Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,2024

ISSN 2178-6925

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA DO CAMPO NO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES EM MARI-PB

THE MAIN CHALLENGES OF SCHOOL MANAGEMENT IN RURAL SCHOOLS IN THE ZUMBI DOS PALMARES SETTLEMENT IN MARI-PB

Francisco Alves Cordeiro Neto

Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba

Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte de Mari - PB, Brasil

E-mail: netoalvescordeiro@hotmail.com

Aguinaldo Pereira

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília

Instituto Federal de Rondônia – *campus* Cacoal, Brasil

E-mail: aguinaldo.pereira@ifro.edu.br

Resumo

Este artigo discute sobre o papel do gestor escolar em uma escola do campo localizada na cidade de Marí-PB. Dialoga sobre os desafios enfrentados pela instituição no que se relaciona ao processo de ensino e aprendizagem discente de modo significativo. Apresenta a importância da gestão democrática para o desenvolvimento das atividades proposta pela escola e analisa a relação exitosa que há entre escola, família e comunidade a favor da aprendizagem do educando que reside no campo. A pesquisa identifica algumas causas apresentadas pela gestão pública no que se relaciona ao fechamento das escolas do campo e indica as possíveis soluções propostas pelo poder público para direcionar os educandos a outras instituições municipais. Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar os principais desafios enfrentados pela gestão escolar em uma escola localizada no campo em Mari-PB. Como objetivos específicos temos: refletir sobre a importância da escola na comunidade; compreender as competências do gestor escolar; e reconhecer as atividades desenvolvidas em uma gestão democrática. A metodologia para esta pesquisa foi qualitativa, realizada por meio de entrevista gravada em áudio com a gestora escolar, a gestora adjunta e a presidente do conselho escolar da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares. Utilizamos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da

ISSN 2178-6925

escola para nortear nosso estudo, além de realizar uma pesquisa bibliográfica a partir de autores, leis e decretos que discutem sobre esta temática, tais como: Ausubel (2003); Brasil (2007; 2013; 2014); Luck (2005; 2011); Muzukami (2002); Saviani (1996), entre outros. Observou-se nesta pesquisa que o gestor escolar exerce uma função de liderança fundamental para o diálogo com a comunidade, permitindo incentivar a participação dos discente durante os eventos escolares de forma efetiva, valorizando o aprendizado construído em seu contexto. A gestão democrática possibilita uma atuação de proximidade entre a escola e a comunidade com o objetivo de fortalecer os laços afetivos entre os educandos e a família no contexto em que eles estão inseridos.
Palavras-chave: Educação do campo; Gestor escolar; Relação escola comunidade; Gestão democrática.

Abstract

This article discusses the role of the school manager in a rural school located in the city of Marí-PB. It discusses the challenges faced by the institution in terms of the process of teaching and learning students in a meaningful way. It presents the importance of democratic management for the development of the activities proposed by the school and analyzes the successful relationship that exists between the school, family and community in favor of the learning of students who live in the countryside. The research identifies some of the causes put forward by the public administration in relation to the closure of rural schools and indicates possible solutions proposed by the public authorities to direct students to other municipal institutions. The general aim of this research is to analyze the main challenges faced by school management in a school located in the countryside of Mari-PB. The specific objectives are to reflect on the importance of the school in the community; to understand the competencies of the school manager; and to recognize the activities developed in democratic management. The methodology for this research was qualitative, carried out by means of an audio-recorded interview with the school manager, the assistant manager and the president of the school council of the Zumbi dos Palmares Municipal School for Early Childhood Education and Primary Education. We used the school's PPP (Political Pedagogical Project) to guide our study, as well as carrying out bibliographical research based on authors, laws and decrees that discuss this issue, such as: Ausubel (2003); Brasil (2007; 2013; 2014); Luck (2005; 2011); Muzukami (2002); Saviani (1996), among others. It was observed in this research that the school manager plays a fundamental leadership role in dialoguing with the community, encouraging students to participate effectively in school events and valuing the learning that takes place in their context. Democratic management makes it possible for the school and the community to work closely together to strengthen the emotional ties between students and their families in the context in which they live.
Keywords: Rural education; School management; School-community relations; Democratic management.

ISSN 2178-6925

1. Introdução

Atuar na gestão escolar de uma escola do campo é um desafio e quando ela está inserida em uma área de reforma agrária ligada aos movimentos sociais as adversidades são ainda maiores, pois em seu contexto histórico, as conquistas se deram por meio de muitas lutas e tornar a escola um espaço físico concreto na comunidade se torna um símbolo de resistência.

O poder público por diversas vezes negligencia as escolas localizadas no campo da seguinte forma: falta a pintura, mobiliário, acessibilidade, inclusão, infraestrutura, material didático adequado, formação continuada de professores, currículo próprio etc., o que dificulta a permanência e o desenvolvimento da instituição no espaço da comunidade. Percebe-se atualmente que os gestores públicos preferem fechar as escolas do campo e levar as crianças e os adolescentes para as instituições urbanas o que acarreta a perda da identidade dos educandos que residem em áreas rurais.

Fazer com que a escola permaneça na comunidade é uma obrigação de todos nós que lutamos por uma educação do/no campo de forma efetiva. Então, nesse processo o gestor escolar exerce um papel fundamental na administração da instituição, criando estratégias e articulando junto à comunidade formas de desenvolver uma gestão participativa onde todos possam contribuir para melhoria da educação e permanência da escola na comunidade.

A instituição campo de pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, localizada em uma área de reforma agrária na zona rural do município de Mari-PB às margens da PB 073 na saída para a cidade de Guarabira-PB. A escola funcional nos três turnos (manhã, tarde e noite), do maternal ao 5° ano do ensino fundamental e o segmento da EJA no período noturno.

Dialogando com o que foi exposto acima, surge o seguinte questionamento: O que é a escola do campo? A escola do campo é um projeto de educação que surgi a partir das experiências dos povos do campo, ou seja, é um conhecimento construídos pelo camponês que passa de geração em geração e que é adquirido na prática por meio das atividades realizadas na comunidade de forma significativa. É uma proposta de educação voltada para as vivências e experiências dos camponeses e tem como fundamento os elementos da terra

ISSN 2178-6925

como o principal meio de garantir a soberania alimentar e a permanência no campo. O currículo das escolas do campo deve partir desse princípio, ou seja, valorizar o conhecimento que o camponês adquiriu a partir das atividades locais. E seu Projeto Político Pedagógico deve partir do princípio de valorizar a cultura, as vivências e as experiências do campo.

Segundo a I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo, entende-se como escola do campo:

> aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário dessa população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação (I Conferência, 1998, p. 36).

A escola do campo tem como princípio os interesses da comunidade onde ela está inserida e seu projeto pedagógico parte da realidade vivenciada pelo camponês a partir das atividades realizadas em seu cotidiano. Diante disso, com a aprovação do Decreto n° 7.352, de 4/11/2010 que dispõe da política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA em seu decreto no art. 1° inciso II afirma que “escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”. Ou seja, o que caracteriza uma escola do campo não é o espaço físico onde ela está inserida e sim, os sujeitos matriculados na instituição seja ela no campo ou na cidade.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pela gestão escolar em uma escola localizada no campo em Mari-PB. Parte dos seguintes objetivos gerais: refletir sobre a importância da escola na comunidade; compreender as competências do gestor escolar; e reconhecer as atividades desenvolvidas em uma gestão democrática. Para efetivação desta pesquisa utilizaremos autores, documentos e resoluções que nortearão sobre a temática discutida.

2. Contexto das escolas do campo

ISSN 2178-6925

As escolas do campo no Brasil surgem a partir das reivindicações dos camponeses que lutam por uma educação que tenha como princípio as atividades ligadas a agricultura, a pecuária e ao extrativismo. Deve seguir um currículo que contextualize com as experiências desses povos em suas variadas atividades no trabalho com a terra e seu PPP (Projeto Político Pedagógico) deve priorizar as especificidades locais.

Porém, nos últimos anos os povos do campo vêm sofrendo com o fechamento das escolas localizadas em áreas rurais, fazendo com que os discentes precisem se deslocar diariamente até a cidade para estudar. Os gestores públicos alegam que a diminuição do número de educando por turma é um forte agravante para que isso aconteça e a única solução é o fechamento das unidades escolares.

Diante desse contexto, duas opções são propostas, a primeira e mais utilizada é a transferência desses educandos para escolas urbanas, onde eles perdem o vínculo com a sua cultura e a segunda alternativa e menos utilizada é a nucleação em que se escolhe uma escola central que tenha uma estrutura melhor para os discentes de duas ou três escolas estudem neste espaço. De acordo com Lei n. 12.960, de 27 de março de 2014:

> O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Brasil, 2014, s. p., grifo nosso).

A partir do que foi discutido acima, fica evidente que o fechamento das escolas do campo sem uma justificativa convincente e com ausência da comunidade educativa, viola os princípios que norteiam a gestão democrática, fazendo com que o povo do campo vivencie um retrocesso.

Por outro lado, as comunidades rurais apresentam características próprias e o seu projeto de educação deve priorizar as especificidades de cada localidade. Existem unidades escolares localizadas em pequenas comunidades do campo (sítios), outras em Assentamentos, existem também as ribeirinhas, as escolas quilombolas, as dos povos das florestas, as indígenas etc., cada uma apresentam características próprias que devem ser levadas em consideração.

No caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, é uma unidade escolar localizada em um Assentamento que

ISSN 2178-6925

tem em seu Projeto Político Pedagógico o princípio de valorizar a cultura, as vivências e as experiências do campo. Apresentam alguns temas geradores, tais como: Identidade e cultura camponesa; reforma agrária e cidadania; agricultura familiar, produção, meio ambiente e sustentabilidade; e política e cidadania. O planejamento acontece a cada bimestre onde é proposto um tema gerador para ser trabalhando em todas as turmas, obedecendo o nível de cada discente turma/ano.

Por apresentar esse contexto, toda a comunidade escolar está engajada na luta por uma educação do campo que respeite os saberes e fazeres desse povo; busca um projeto de educação que resgate a cultura e a permanência do camponês no campo; apresente um currículo que dialogue com os conhecimentos e experiências adquiridos com as pessoas da comunidade, enfim, um projeto de educação que esteja ligado as práticas do campo e a cultura local de modo a compor uma aprendizagem significativa por meio da interação ente os indivíduos.

Ter uma escola na comunidade é fundamental para manter viva as raízes dos nossos ancestrais e isso ocorre por meio de uma proposta de ensino que dialogue com os sujeitos que estão inseridos nesse contexto. Os discentes que estudam em unidades escolares localizados em áreas rurais, utiliza-se de elementos que favorecem a aprendizagem de modo significativo, ou seja, as atividades desenvolvidas na comunidade se tornam temas das aulas o que reflete positivamente no processo de ensinar e aprender. Dialogando com o exposto, a resolução CNE/CEB 1, de 3/04/2002 apresenta as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo em seu Art. 2° indica que:

> A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

As escolas do campo apresentam uma identidade própria que respeita os saberes e fazeres dos camponeses. Os conhecimentos que os educandos adquirem no cotidiano são representados durantes as aulas o que fortalece o vínculo com a cultura e a identidade de cada indivíduo. Por está inserida em um lugar central da comunidade, a escola possibilidade as pessoas residentes naquele espaço um vínculo efetivo com os profissionais, além de possibilitar aos educandos autonomia durante o percurso de ir até a escola e voltar após o término da aula.

ISSN 2178-6925

Essa proximidade entre as residências e a unidade escolar também facilita aos pais e/ou responsáveis realizar outras atividades para além dos serviços domésticos, tendo em vista que todas as pessoas da comunidade se conhecem e que esse deslocamento de casa até a escola não oferece nenhum perigo. Essas questões influenciam positivamente na educação dos filhos e filhas dos camponeses no Assentamento Zumbi dos Palmares em Mari na Paraíba.

3. Desafios da gestão escolar no campo

As escolas do campo não são bem-vistas pelos gestores públicos municipais e/ou estaduais o que acarreta sérios problemas ligados ao processo de desenvolvimento discente. Isso acontece porque essas instituições são esquecidas pelo poder público e manutenções básicas não são realizadas no início de cada ano letivo.

Essas unidades escolares apresentam em seu contexto uma infraestrutura precária não havendo reparos básicos, tais como: pintura, rampas de acesso, mesas, cadeiras, material didático suficiente, biblioteca, quadra de esporte e por fim, incentivo para formação continuada de professores que lecionam no campo. Todos esses impasses repercutem negativamente no processo de ensinar e aprender.

Analisando esse contexto, percebemos que a maior parte dos recursos são destinados para as escolas urbanas, enquanto as escolas do campo não são contempladas com quase nenhuma melhoria. Por outro lado, o gestor escolar está sempre solicitando essas melhorias por meio de memorandos entregues na secretária de educação do município, porém, até que esses requerimentos sejam atendidos muitos impasses tem acontecido. Dialogando com o que foi discutido sobre o papel do gestor escolar, Lück (2006) afirma que:

> A ação do diretor escolar será tão limitada quão for limitada sua concepção sobre educação, a gestão escolar e o seu papel profissional na liderança e organização da escola. Essa concepção se constrói a partir do desenvolvimento de referencial de fundamentos legais e conceituais que embasem e norteiem o seu trabalho. (Lück, 2006, p. 15)

Sobre essa perspectiva podemos afirmar que o gestor escolar tem um papel primordial no desenvolvimento das ações na escola, porém, nem sempre suas solicitações são atendidas para a melhoria na parte administrativa ou física da

ISSN 2178-6925

instituição e todas essas demandas repercutem de forma negativa em sua atuação, porque ele/ela exerce uma função de liderança onde todas as reivindicações que são exigidas pela comunidade escolar e precisam ser resolvidas o mais rápido possível, caso contrário, ele/ela enfrentará as críticas da sua ação enquanto gestor escolar.

Quanto a formação de professores segue por meio de um currículo urbano a partir de metodologias que distancia da realidade rural. Durante o curso de licenciatura não há nenhuma disciplina que trabalhe sobre as turmas multisseriadas e o ensino na perspectiva do camponês o que dificulta a prática do docente em atuação nas escolas do campo.

O educador precisa buscar meios que possibilite desenvolver um ensino de modo significativo para que haja a participação e interação dos discentes durante as aulas na escola do campo. No percurso formativo desse profissional foram discutidas muitas teorias que na prática termina não dando certo, porque o atuar no contexto do campo requer dedicação, empenho e contextualização a partir das práticas cotidianas da comunidade em diálogo com os conteúdos do currículo escolar. De acordo com Mizukami (2002):

> aprender a ser professor, neste contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e técnica de transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. (Mizukami, 2002, p. 12)

O atuar docente na perspectiva do campo perpassa o saber construído durante o curso de formação de professores. Por isso requer do educador uma prática que dialogue com os elementos do ambiente em que os discentes estão inseridos, ou seja, um saber fazer que desperte a participação dos educandos por meio do conhecimento prático que ele traz para escola, adquiridos em suas atividades em casa com a família ou na comunidade em interação com os colegas.

O docente percebe que a formação continuada se torna necessário durante sua atuação nas turmas multisseriadas no campo, porém, também compreende que não há uma valorização para esses profissionais que se qualificam cotidianamente a fim de propor um ensino e aprendizagem de qualidade. Sem incentivos os profissionais da educação não aderem as políticas de formação continuada e oferece um atuar docente que não condiz com a realidade discente ou não buscam estratégias inovadoras que desperte a interação e participação

ISSN 2178-6925

durante a prática educativa.

No que se relaciona aos educandos, sabemos que o percurso que os eles realizam diariamente de casa até a escola não é fácil. Alguns vêm de bicicleta, outros vêm de motocicleta com algum responsável e a maioria percorre o trajeto caminhando. Embora não seja uma realidade na escola campo de pesquisa, a educação ainda é oferecida de forma desigual em algumas comunidades em nosso estado. Para chegar até a escola elas enfrentam uma longa caminhada, outras utilizam transporte público e existem aquelas que não tem como frequentar a escola porque é inviável e a questão financeira não permite que eles deem continuidade aos estudos e terminam por exercer alguma atividade remunerada para ajudar na renda familiar.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Paulo Teixeira (Inep) apresentou em 2021 um estudo que apenas repetiu os dados de 2007 sobre alguns dilemas sobre a Educação do Campo em um documento intitulado: Panorama da Educação do Campo, ele apresenta o seguinte:

> [...] insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana; a necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas; a implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, que se adapte à característica da clientela, em função dos períodos de safra (INEP, 2021).

Essas desigualdades no acesso à educação refletem negativamente na formação da criança e/ou adolescente. Também ainda é muito precário a inserção da tecnologia tanto na escola como no ambiente familiar, pois é perceptível que ainda existem famílias sem acesso a aparelhos celulares, por exemplo. Na escola, às vezes, não há material suficiente para todos os discentes e termina o educador ser obrigado a desenvolver uma aula utilizando a caneta e a lousa, considerado por muitos ultrapassado.

ISSN 2178-6925

O próprio livro didático que é uma tecnologia acessível e um recurso didático bastante explorado pelo docente, que às vezes não chega até a escola do campo. Sem falar que esse material apresenta em seu currículo um contexto urbano que distancia da realidade que os discentes do campo vivenciam em sua comunidade. Eles não têm acesso a televisão, que é um recurso importantíssimo para ser utilizado nas aulas, principalmente nas turmas de maternal e educação infantil onde as crianças aprendem de forma lúdica.

O acesso as tecnologias é uma realidade ainda distante dos discentes que estudam nas escolas do campo, pois elas ainda não oferecem alguns equipamentos que são essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem no âmbito rural.

4. Oportunidades para a gestão escolar

As escolas do campo estão inseridas na área rural onde o trabalho na agricultura é realizado pelos membros das famílias que residem na comunidade. O ensino deve partir desse contexto, priorizando os elementos que compõem a paisagem, a partir das atividades realizadas em sala de aula e no ambiente externo da escola.

O currículo deve priorizar um ensino significativo por meio de temáticas vivenciadas pelas crianças e adolescentes ligadas as atividades na agricultura, pecuária e no extrativismo. Como foi exposto anteriormente, deve-se priorizar os conteúdos que despertam o senso crítico dos discentes, possibilitando que eles exponham os conhecimentos construídos em suas atividades na comunidade, ou seja, um ensino e aprendizagem que traga significados. Sobre esta perspectiva, Ausubel (2003) afirma que:

> a aprendizagem na sala de aula ou de matérias refere-se, essencialmente, à aquisição, retenção e utilização de grandes conjuntos de informações significativas, tais como factos, proposições, princípios e vocabulário das várias disciplinas (Ausubel, 2003, p.71).

Como foi exposto acima, para que os educandos aprendam os conteúdos trabalhados em sala de aula é necessário que as temáticas tragam significados, ou seja, possibilite que ele compartilhe suas experiências e conhecimentos prévios sobre os conteúdos. O ensino significativo parte da realidade em que o discente

ISSN 2178-6925

está inserido, possibilitando troca de experiências e interação com os colegas da turma. Ainda possibilita que novas aprendizagens aconteçam, a partir dos conhecimentos consolidados em seu dia a dia junto a família e/ou com os vizinhos. O autor afirma ainda que:

> A aprendizagem significativa é tão importante no processo de educação por ser o mecanismo humano por excelência para a aquisição e o armazenamento da vasta quantidade de ideias e de informações representadas por qualquer área de conhecimentos. A aquisição e a retenção de grandes conjuntos de matérias é um fenômeno extremamente impressionante, tendo em conta que:
> 1. Os seres humanos, ao contrário dos computadores, apenas conseguem apreender e lembrar alguns itens discretos de informações apresentados uma única vez.
> 2. A memória para listas apreendidas por memorização, apresentadas múltiplas vezes, é notoriamente limitada quer ao longo do tempo, quer no que toca ao comprimento da lista, a não ser que esta seja bem apreendida e seja frequentemente reproduzida (Ausubel, 2003, p. 81).

A partir do que foi exposto, podemos observar que os educandos armazenam uma vasta quantidade de informações adquiridas durante o processo educativo, porém, com o tempo a maioria dessas informações são esquecidas e outras permanecem em sua memória. Essas informações que não são esquecidas são classificadas como aprendizagem significativas.

Para que as práticas exitosas aconteçam é necessário a parceria entre escola e comunidade. O desenvolvimento do educando depende dessa participação da família em todas as atividades promovidas pela escola. O gestor escolar neste processo desempenha um papel fundamental e precisa incentivar a atuação da família no ambiente escolar. Saviani (1996) afirma que:

> Nesse contexto, cabe colocar, entretanto, que por ser a escola uma instituição de natureza educativa, ao diretor cabe o papel de garantir o cumprimento da função educativa que é a razão de ser da escola. Assim, o diretor da escola, antes de ser um administrador é um educador. (Saviani, 1996, p. 208)

Com isso, vale salientar que a participação dos responsáveis pelo educando nas reuniões dos pais, nas festividades da escola e nos encontros extraclasse, firmam a parceria entre os envolvidos, incentivando no progresso e na atuação do discente durante as realizações dos eventos. Pois, quando os pais são ausentes as crianças não querem participar das atividades promovidas pela instituição, porque alegam que os familiares não estão lá para ver a sua atuação.

Nas unidades escolares localizadas no campo são desenvolvidos projetos anuais que são trabalhados interdisciplinarmente entre todas as disciplinas que

ISSN 2178-6925

fazem parte do currículo escolar. Essas propostas incentivam a participação dos discentes na atuação consciente no que se relaciona ao meio ambiente. Geralmente as atividades partem de problemáticas locais que interferem no desenvolvimento da natureza e o trabalho com a conscientização é a chave principal para termos um futuro humanizado.

Atitudes simples como colocar o lixo no recipiente adequado faz toda a diferença desde quando são trabalhados nos primeiros anos de escolaridades. Evitar as queimadas para não destruir o solo e a vegetação são atitudes que devem ser apresentadas as crianças para que elas construam hábitos conscientes e possam ser agentes transformadores no futuro. Pois quando são discutidas estas temáticas desde os anos iniciais eles passam a construir atitudes conservacionistas e passam a influenciar outras pessoas positivamente para o atuar de forma sustentável no meio ambiente.

Para isso, a formação continuada de professores nesta perspectiva é um fator essencial no desenvolvimento dos projetos. O educador é o mediador neste processo de trocas de informações e ele precisa ter uma fundamentação teórica e prática para atuar como mediador da aprendizagem. Nesse contexto, trazer para o ambiente escolar questões problemas que são apresentadas em sua comunidade é essencial para a participação do educando em busca de influenciar novas atitudes que sejam favoráveis ao despertar pela conscientização.

5. Práticas de gestão eficiente

Para isso, a formação continuada de professores nesta perspectiva é um fator essencial no desenvolvimento dos projetos. O educador é o mediador neste processo de trocas de informações e ele precisa ter uma fundamentação teórica e prática para atuar como mediador da aprendizagem. Nesse contexto, trazer para o ambiente escolar questões problemas que são apresentadas em sua comunidade é essencial para a participação do educando em busca de influenciar novas atitudes que sejam favoráveis ao despertar pela conscientização.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, inclui em seu planejamento propostas de atividades que são importantes para o desenvolvimento discente. Segue uma perspectiva que propõe atividades ligadas ao meio ambiente e a prática de cultivo, plantio, colheita e produção de

ISSN 2178-6925

alimentos. Tendo como principal atividade desenvolvida na comunidade a agricultura familiar e o plantio da mandioca como produto mais produzido em todo o município.

Também segue um currículo urbano que propõe atividades que distancia da realidade discente, mas que também inclui temáticas que estão ligadas a realidade do campo. As atividades são pensadas como forma de incentivar a participação dos discente durante as discussões e as famílias sempre que possível participam das atividades desenvolvidas na escola. Elas não participam diretamente do planejamento escolar, porém, há uma comunicação regular entre gestão, família, e profissionais da educação que atuam na unidade escolar. Daí a importância de haver uma gestão participativa que escuta os anseios da comunidade e resolve as pendencias em parceria com a família. Lück (2011) afirma que:

> A gestão participativa se assenta, portanto, no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes no contexto de sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros, de modo a constituir um empenho coletivo em torno de sua realização. (Lück, 2011, P. 22-23)

A gestão participativa é fundamental para interação entre os profissionais e a comunidade escolar. Tem por objetivo estabelecer um contato próximo com a família e/ou responsável para que os conflitos sejam resolvidos e as metas alcançadas. Deve-se haver o empenho de todos os profissionais da escola para que os objetivos sejam consolidados.

Por sua vez, a parte pedagógica da escola se reúne quinzenalmente no horário oposto, a fim de criar estratégias que sejam positivas para o processo de ensinar e aprender. Por isso, são propostas algumas temáticas ligadas ao meio social em que os educandos estão inseridos para serem trabalhados interdisciplinarmente em todas as turmas, cada planejamento obedecendo o nível de conhecimento do discente.

Os temas geradores são trabalhados semanalmente e possibilita ao educando compartilhar suas experiências com a turma. Geralmente eles apresentam o seu entendimento sobre a temática porque faz parte de sua rotina com a família na comunidade e o ensino torna-se significativo, ou seja, quando a temática traz significados, dificilmente o educando esquecerá o aprendizado

ISSN 2178-6925

consolidado.

Nesse processo o educador tem um papel fundamental. É ele quem vai organizar o planejamento seguindo o perfil da turma, identificando as dificuldades e estabelecendo as soluções para o processo de aprendizagem do educando. Essas temáticas surgem a partir da observação do professor durante suas aulas, pois é ele quem identifica as principais dificuldades apresentadas pela turma e busca solução para resolvê-la.

Como foi exposto anteriormente, a escola funciona nos três turnos e para mantê-la funcionando necessita de recursos. A gestão municipal é responsável pela contrapartida (merenda escolar, reforma, materiais didáticos etc.) e a escola arca com as demais despesas. Para isso, há um conselho escolar onde todos os profissionais da instituição participa, inclusive representações da comunidade para que todos possam indicar a melhor forma de aplicar o recurso. O primeiro passo é estabelecer as prioridades, ou seja, decidir o que mais se precisa na escola. É nesse momento específico que a comunidade é ouvida.

A conta corrente da escola é de responsabilidade da presidente do conselho. É ela quem vai realizar todas as transações durante as compras por meio de recursos específicos para custeio e capital. Após estabelecer as prioridades, os membros do conselho precisam assinar a Ata, comprovando a sua participação. O governo federal é o órgão responsável pelo recurso, cabendo aos membros decidirem de forma democrática a melhor maneira de utilizar o dinheiro em melhoria da unidade escolar. Por isso é que a gestão participativa é tão importante para todos os envolvidos no meio educacional.

Dialogando com o que foi discutido acima, é preciso entender sobre o papel das tecnologias no meio rural. Apesar dela está inserida em todos os ambientes, na escola do campo ainda continua sendo inacessível para muitos discentes. Poucos avanços aconteceram até os dias atuais e as tecnologias ainda se concentra nas mãos de uma pequena parcela da população.

A escola disponibiliza poucas tecnologias e sem acesso, os educandos ficam excluídos do mundo tecnológico. A lousa, o livro didático, a caneta, a mesa, a cadeira, etc. tudo isso são tecnologias, porém, nesta discussão refiro-me as tecnologias informacionais que tanto chamam a atenção das crianças e adolescentes de todo o mundo. E os discentes do campo não são diferentes, eles também querem estar incluídos nesse meio, mas devido a questão financeira

ISSN 2178-6925

familiar ficam excluídos desse processo.

É perceptível que a utilização das tecnologias durante as aulas favorece o processo de aprendizagem dos discentes, pois elas chamam a atenção e desperta a curiosidade, possibilitando uma estratégia diferente para a prática pedagógica do educador. Sem dúvida, a inserção das tecnologias se torna uma ferramenta importante a favor da aprendizagem do educando. Com isso, aos poucos a escolas do campo tentam inserir-se ao meio tecnológico vigente.

6. Conclusão

O gestor escolar desempenha uma função primordial no desenvolvimento da instituição escolar no campo. Ele é responsável por executar as atividades administrativas de forma que contemple todos os envolvidos direta ou indiretamente na melhoria do espaço físico da escola e no funcionamento das atividades pedagógica durante o ano letivo.

As atividades que compete ao gestor escolar perpassa o fazer pedagógico, porque além de todas as demandas, ele precisa manter um vínculo direto com a comunidade para resolver/solucionar os conflitos que poderão existir durante as tomadas de decisão. E como líder, precisa dialogar com a comunidade escolar para definir as prioridades e pôr em prática o exercício de sua atuação.

Por outro lado, as escolas do campo enfrentam alguns problemas relacionados infraestrutura, mobiliário, acesso, inclusão e formação docente. Essas instituições são esquecidas pela administração pública que insiste em propor um currículo tipicamente urbano que distancia da realidade dos discentes que residem nesses espaços. Um outro fator relevante enfrentado pelas escolas do campo são o fechamento dessas unidades escolares que mesmo tendo discentes matriculados alegam que não há número suficientes de matrículas e que a solução é o remanejamento para a unidades escolares localizadas na área urbana.

Com isso, os discentes passam a vivenciar um contexto totalmente distante de sua realidade, através de uma experiência urbana que não valoriza a cultura do povo camponês e que tem as avaliações externas como mecanismo de inclusão e exclusão no processo educativo. Uma outra possibilidade apresentada pela administração pública é a nucleação das escolas do campo que também é

ISSN 2178-6925

considerada um fator excludente, porque eles escolhem uma instituição mais central com uma infraestrutura melhor e direcionam todos os estudantes para este espaço, distanciando-os de sua comunidade de origem.

Como podemos observar são muitos os desafios enfrentados pelas instituições do campo e manter estes espaços funcionando se torna uma prioridade. Cabe a cada um cidadão (do campo ou da cidade) lutar contra o fechamento das escolas do campo e resistir para que estes espaços continuem a desenvolver suas atividades de forma plena, mantendo o vínculo com o educando e a cultura local a favor do desenvolvimento discente.

Nessa perspectiva, o gestor escolar precisa ser atuante e buscar melhorias para a instituição. Mesmo sabendo que a maioria das demandas não serão resolvidas, ele deve reivindicar por melhores condições de trabalho, espaço físico digno, acessibilidade em todos os espaços da escola, materiais para adaptação das atividades, atendimento educacional especializado (AEE), etc.

Nesse contexto, resistir se torna necessário para que o gestor escolar consiga resolver as principais demandas. Nisso, a gestão democrática é essencial devido ao apoio que recebe dos envolvidos (escola, família e sociedade), porque todos participam, sugere e atuam com agente multiplicador.

Ao analisar a atuação do gestor escolar, percebe-se que a gestão da escola campo de pesquisa segue um perfil de gestão democrática em que todos os envolvidos cooperam com o objetivo de melhorar o desenvolvimento da instituição e o processo de participação e aprendizagem discente. Durante os eventos e festividades programados pela escola há a participação de todos os pais e/ou responsáveis, o que identifica a relação de proximidade entre o gestor e a comunidade escolar.

Como sugestão para pesquisas futuras pretendemos analisar o papel do gestor escolar frente ao fechamento das escolas do campo entre os anos (2000 a 2024). É importante reforçar que manter a escola do campo funcionando no contexto atual é um ato de resistência e que fechá-la é um crime.

Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Decreto 7.352 de 4/11/2010 **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. BRASIL Portaria Nº 579, de 2 de julho de 2013 Institui a Escola da Terra. DOU Nº 126/2013, p.11).

BRASIL. Lei n. 12.960, de 27 de março de 2014. **Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas**. Diário Oficial da União: Brasília, Distrito Federal, 28 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. SECADI. Educação do Campo: Marcos Normativos. **Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação para a Educação do Campo.**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Panorama da educação do campo**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2007.

I Conferência Nacional **Por uma Educação Básica do Campo**. Texto Base. Brasília DF,

1998.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. FREITAS, Kátia Siqueira de. GIRLING, Robert. KEITH, Sherry. **A Escola Participativa – O Trabalho do Gestor Escolar**. Editora Vozes, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, ET AL**. Escola e a aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Saberes implicados na formação do educador.** In: Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A da. (Orgs.), VI. 1. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.